

Os cipós regimentais

PELLEAS
Especial para o CORREIO

A falta de espírito público entre alguns membros da Assembleia Constituinte é observada nas manipulações regimentais para retardar o exame de questões fundamentais e inadiáveis. Através de procrastinações e das incertezas criadas e mantidas de propósito, alguns membros da Constituinte têm causado incalculáveis danos ao País, com a implantação de um clima de terror e de irresponsabilidade, que pode gerar tudo, menos o que mais se necessita: tranquilidade para os setores básicos de cujas esperanças, riscos e iniciativas é que nascem os empreendimentos, os investimentos, os empregos e as riquezas da Nação, aí incluída a classe trabalhadora. O País espera, todos estão farto de esperar. Parte das energias do governo está voltada para a defesa do mandato presidencial, cuja ameaça de redução tem sido usada como chantagem política, e incluída entre as panacéias de irresponsáveis empenhados em fazer crer ao povo que, com palavras, se resolvem, no texto constitucional, os problemas econômicos e sociais com que se depara a Nação. Os interesses do País impõem que se decidam, com prioridade, as questões fundamentais do sistema de governo e da duração do mandato presidencial, que jamais deveria ter sido questionada. Ninguém ignora o alcance dessas duas questões básicas, a necessidade de urgência em suas definições, que caberia atacar imediatamente para desafogar o País da angústia em que o tem mantido os demagogos e irresponsáveis. Mas, precisamente por se tratar de questões básicas e de cujo desenlace depende o início de um período de tranquilidade e uma nova fase de governo, para o País, os amantes da desordem tudo farão para evitar sejam colocadas no início da pauta das votações, pois do contrário perderiam sua única força que é a da chantagem. Os que pensam no Brasil e não em seus mesquinhos interesses, até mesmo independentemente de seus posicionamentos quanto à substância da matéria, devem fazer o que impõem os altos interesses do País, alterando a ordem da votação, para permitir rápida apreciação das propostas relativas à duração do mandato do Presidente e à forma de governo. Quando o que está em jogo são os altos interesses da Nação, não se pode deixar amarrar pelos cipós regimentais, erigidos à condição de fins em si pelos que pensam em tudo, menos no Brasil.

Prisco quer desobstruir Constituinte

Salvador — O ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, defendeu ontem em entrevista nesta capital a votação já da duração do mandato do presidente Sarney, como forma de desobstruir a Constituinte e facilitar a discussão de outros temas.

Prisco acha que a antecipação da votação seria útil para a própria Constituinte, porque a questão do mandato, pelo seu peso político, tem polarizado as atenções. "Se pudermos resolver esta questão antecipadamente, deixaremos a Assembleia dentro de um ambiente de tranquilidade para votar as questões fundamentais", disse.

Governo tenta manter união pelos 5 anos

Prioridade do Planalto será a coesão, já que inversão da pauta permanece incógnita

GIVALDO BARBOSA



Ulysses, que teve seu nome lançado mais uma vez, recebeu os representantes dos sindicatos rurais

Manifesto dá partida à candidatura Jânio

MARILENA DEGELO
Da Sucursal

São Paulo — O prefeito Jânio Quadros vai aproveitar as comemorações do 47º aniversário de São Paulo, na próxima segunda-feira, às 10h, no Pátio do Colégio — centro da cidade — para divulgar o seu manifesto à Nação, em contundente discurso a favor dos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. Ao seu lado estará o governador Orestes Quêrcia que nas últimas semanas resolveu assumir posição neutra em relação à duração do mandato.

O texto do manifesto, que Jânio preparou esta semana para apresentar preferencialmente no horário nobre da TV Globo, durante o programa Fantástico, tem trechos já gravados em entrevistas exclusivas à emissora que serão transmitidas em dois programas especiais. O primeiro é A Palavra é Sua, apresentado por Joelmir Beting, que irá ao ar amanhã às 10h. E o segundo é o

Bom Dia Brasil, de segunda-feira.

A TV Globo também preparou um programa Bom Dia São Paulo especial para o dia do aniversário da cidade — quando por coincidência Jânio completa 71 anos de idade — mostrando as principais obras do prefeito num passeio em que ele próprio conduz o apresentador Carlos Tramontina. Além de ocupar este enorme espaço na televisão, Jânio terá o seu discurso no Pátio do Colégio transmitido em grande parte pelos telejornais da emissora.

O presente de aniversário de Jânio — que já não esconde dos amigos a intenção de disputar a sucessão de Sarney — não poderia ser maior e nem vir de pessoas mais influentes no Palácio do Planalto, como o presidente da Rede Globo, Roberto Marinho, e o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Os políticos mais próximos do prefeito acreditam que Sarney se entusiasme em investir na imagem de Jânio, para a defesa dos cinco anos de

mandato, após vê-lo colocado em pesquisa que chegou às suas mãos como o único candidato à Presidência da República em condições de derrotar o ex-governador Leonel Brizola, do PDT

TRUCO

O governador Orestes Quêrcia, que até o mês passado vinha sendo o mais cotado para enfrentar o candidato do PDT, não acredita que venha a sofrer retaliações do Palácio do Planalto por ter deixado de defender publicamente os cinco anos de mandato para Sarney. "Se isso vier a acontecer, truco mesmo" — afirmou ontem em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes.

Embora não admita as retaliações, o governador paulista recebe na próxima terça-feira, às 11h30, no Palácio dos Bandeirantes, o seu colega de Alagoas, Fernando Collor de Mello, que defende quatro anos e não tem poupado o presidente José Sarney de severas críticas.

PMDB pode lançar Ulysses para tentar reunificação

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

O PMDB não pode continuar esgarçado, dividido entre várias alas, com cinco candidatos. Precisamos nos unir em torno de um nome e o mais forte, no momento, é Ulysses Guimarães. Basta que ele reconheça que "a voz das ruas é pelas eleições este ano e, portanto, pelo mandato de quatro anos para Sarney". Esta declaração foi feita, ontem, numa reunião pelo senador Nelson Carneiro ao senador José Richa e ao deputado Egidio Ferreira Lima, quando os três avaliavam as dificuldades internas em que vive o Partido. Carneiro é parlamentarista e admite votar o mandato de cinco anos para o atual Presidente da República, se ele apoiar o regime de gabinete.

UNIÃO DO PMDB

O PMDB não pode continuar dividido entre vários nomes de candidatos a Presidente da República. O Partido também não pode permanecer dividido entre várias correntes ou grupos. É preciso se unir em torno de um nome e o mais forte,

pelo fato de ser presidente da Constituinte e da Câmara, além de ter um denso passado de lutas que se identifica com a nossa legenda é Ulysses Guimarães — sentença Nelson Carneiro.

Bastaria, para o senador carioca, que o deputado Ulysses Guimarães, "atenção à voz das ruas", expressasse que ele mesmo existiu para reconhecer a existência de uma tendência popular por eleições em 1988, se declare partidário do mandato de quatro anos e se lance candidato a Presidente da República. Só ele, por vários fatores, tem, no momento, todas as condições para unir o Partido.

O Quêrcia não disse que o Ulysses é o candidato natural do Partido? Eu também acho. Não podemos é continuar divididos entre cinco ou mais nomes — comentou Carneiro, lembrando a responsabilidade que tem o presidente do PMDB de interpretar as tendências da maioria da população e de seu partido pela realização de eleições em 88.

Nelson Carneiro admitiu ter conversado com o senador José Richa e o deputa-

do Egidio Ferreira Lima a respeito da necessidade de união no Partido em torno de Ulysses Guimarães, desde que o presidente do PMDB se disponha a exprimir a tendência majoritária no País e no seu próprio Partido. Ambos consideraram legítimas suas preocupações.

O senador fluminense disse que, de sua parte, concordaria em dar o mandato de cinco anos ao presidente Sarney se ele concordasse com a implantação do sistema parlamentarista. No regime de gabinete Nelson admite cinco anos, no presidencialismo acha que o mandato não poderá exceder os quatro anos, de acordo com uma tradição que remonta à República Velha, quando o País conheceu grandes estadistas.

Antes de 1930, o presidencialismo brasileiro adotava os quatro anos de mandato. E tivemos grandes Governos, como os de Rodrigues Alves e Campos Salles — comentou Nelson Carneiro. De minha parte, não terei dificuldade de apoiá-lo nos cinco anos de mandato, se Sarney entrar num acordo para implantação do parlamentarismo.

DILZE TEIXEIRA
Da Editoria de Política

Manter a coesão do grupo identificado com o Governo até a data da votação do mandato do presidente José Sarney, seja quando for, é a preocupação, fundamental, hoje, do Planalto e a causa-pretexa para as sucessivas reuniões ministeriais no Palácio da Alvorada. Segundo o assessor parlamentar do governo, Henrique Hargreaves, não é verdade que o presidente Sarney esteja pressionando seus ministros ou parlamentares para inverter a pauta dos trabalhos da Constituinte — que resultaria, em termos práticos, na definição imediata da duração do seu mandato.

E ele explica que isto não ocorre por duas razões muito simples: O Governo não está convencido das vantagens de uma definição já do mandato de Sarney e não sabe, ainda, se os

317 assinantes da emenda Matheus Iensen — que fixa em cinco anos o mandato do atual Presidente — estariam dispostos a apoiar, também, a antecipação da votação deste polêmico tema.

SEM EMPÉCILHO

De acordo com Hargreaves — um dos maiores "experts" em regimento na Constituinte — não há qualquer empecilho de ordem regimental para que a pauta dos trabalhos da Constituinte seja invertida. "Basta que qualquer um dos constituintes apresente requerimento à Mesa nesse sentido. Ou que seja aprovado um projeto de decisão dispondo sobre a inversão," garante o assessor.

Na sua opinião esta não é a questão, mas saber, de fato, se esta é a vontade de pelo menos 280 parlamentares membros da Assembleia Nacional Constituinte.

Segundo revelou, foi ponderando esses problemas que a preocupação maior do Governo hoje é direcionar todos seus esforços no sentido de manter o grupo favorável ao 5 anos unido. Evitar a todo custo dissensões ou ruptura.

A avaliação do assessor parlamentar indica que "é difícil medir, hoje, até que ponto a antecipação da votação do mandato do presidente Sarney influiria contra ou a favor dos quatro ou dos cinco anos. Isto porque, justificou, se por um lado, o grupo pró-quatro anos tenta com a protelação da definição do mandato beneficiar-se com um desgaste maior do Governo, em consequência do quadro econômico e de dificuldades que o País vive, o grupo pró-cinco anos poderá faturar com a procrastinação da votação. Desde que neste período consiga cooptar mais adeptos para a sua tese.

Tema agrário leva Contag até Ulysses

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, prometeu ontem ao presidente da Contag, José Francisco da Silva, e aos representantes de 16 federações de trabalhadores na agricultura, que vai reunir as lideranças da Constituinte para discutir o capítulo relativo à reforma agrária que, segundo os agricultores, poderá ser modificado pelo Centrão.

Eles pediram a Ulysses que os ajude, fazendo aprovar, pelo menos, o que foi estabelecido no projeto da Comissão de Sistematização. Não é o ideal, argumentaram, mas significará uma vitória manter o texto do projeto.

Os agricultores pediram também a Ulysses Guimarães que não permita a aprovação do Decreto-Lei 2.363, que classificam de "ato de hostilidade à classe trabalhadora rural e mais uma tentativa da Presidência da República de desmoralizar a Assembleia Nacional Constituinte".

O decreto, cuja exposição de motivos é assinada pelo ministro Jader Barbalho e pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos, segundo os trabalhadores, substitui a desapropriação do imóvel rural explorado, o que, reclamam, "faz desaparecer de vez a função social".

O decreto pode ser aprovado por decurso de prazo, no dia oito de março. Os constituintes das bancadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste pretendem intensificar seus encontros visando firmar posições para as votações do projeto de Constituição, marcadas para o próximo dia 27. Já na terça-feira eles terão um encontro na sala Delmiro Gouveia para acertarem uma pauta de reivindicações das regiões, adiantou o deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE).

Estudo mostrará tendência atual

O presidente José Sarney receberá, até quarta-feira no máximo, um levantamento completo a respeito das tendências políticas dentro da Assembleia Nacional Constituinte para a inversão da pauta de votação, de modo a — como ele deseja — ser decidida logo a duração de seu mandato e o sistema de governo.

O levantamento está sendo feito pelo deputado Carlos Sant'Anna, que revelou ontem ter apurado até agora que as opiniões dos que concordam com a antecipação equivale em número ao dos que discordam. Mas ele está confiante de que o quadro se reverterá a favor da liderança do governo. Aliás, o deputado foi incisivo ao defender sua tese, lembrando que "mesmo que perca acaba com essa angústia", numa referência à hipótese de prevalecer os quatro anos.

Sant'Anna mantém-se firme na convicção de que ganhará com os cinco anos e rejeita a tese de que o Governo para isso estaria beneficiando deputados com a concessão de emissoras de rádio e televisão nos seus estados e oferecendo outros pequenos favores. Ele também disse que não conhece a alegação do líder principal do Centrão, Roberto Cardoso Alves, para discordar da inversão da pauta de votação.

Robertão revelou que o Governo precisa antes de trabalhar pela inversão da

pauta acabar com as queixas reinantes entre os adeptos dos cinco anos. Ou seja, define, pacificar a tropa, levantar sua moral. Depois, ele acha que insistir naquela tese tem que ser com base numa avaliação criteriosa e segura, que elimine as possíveis surpresas.

CRITÉRIO

O líder governista concordava porém com Robertão quando ele advoga uma avaliação criteriosa. Tanto assim que só se dispõe a promover um acordo quando tiver a garantia de que há concordância formal de todas as lideranças partidárias e dos diversos grupos existentes na Constituinte.

Ontem ele revelou que vem defendendo junto ao presidente José Sarney a necessidade de que esta análise do quadro se dê de forma criteriosa e não aprioristicamente, sob pena de criarem condições para futuros problemas. Ele, contudo, não duvida dos votos afirmativos para os cinco anos daqueles que assinaram a emenda Matheus Iensen, porque entendem que tratando-se de um tema relevante não comportaria apenas o apolamento, uma praxe comum dentro do meio parlamentar para que os projetos circulem.

Na sua opinião, os obstá-

culos regimentais passam a ter importância secundária no caso de uma decisão política para inverter a pauta de votação, privilegiando mandato e sistema de governo. Viabilizado o entendimento, disse, tanto faz que a inversão se dê por um simples requerimento ou através de projeto de decisão.

Está seguro ainda que apenas a obtenção de consenso permitirá a inversão da pauta, mas prefere defender a medida lembrando que a decisão é boa para o Governo e também para os defensores de quatro ou de cinco anos. O que der acaba com a angústia, comentou, pois se houver eleição este ano os candidatos cuidarão das campanhas e o Presidente saberá que seu governo acabou. Com os cinco anos, ele cuidaria de viabilizar administrativamente o tempo que lhe restar. Ou seja, resumiu Sant'Anna, cada grupo saberá o que fazer nas duas hipóteses.

Ele está fazendo contatos individuais e com as lideranças partidárias na Constituinte. Sua ideia é deixar o líder do PMDB, Mário Covas, para uma conversa final, mas de qualquer modo quer andar ligeiro, até porque segundo revelou também o presidente José Sarney tem pressa de conhecer o que será feito. Por último, Sant'Anna previu que a nova Constituição não ficará pronta antes de maio.

Oposição também vai pressionar

Recife — "É muito desgastante para mim, para o Dr. Miguel Arraes ou para o prefeito Jarbas Vasconcelos ficar pressionando deputados para votar pelos quatro anos", reconheceu ontem o vice-governador Carlos Wilson, ao aplaudir a decisão do prefeito de Olinda, José Arnaldo, de só

apoiar a candidatura do deputado "cincoanista" Luiz Freire (PMDB) à sua sucessão se ele rever sua posição.

Segundo o vice, quem tem que pressionar os deputados que defendem eleições só no ano que vem são as bases, porque uma pres-

são direta do governador pode ser interpretada como "ingerência indevida" nos trabalhos da Constituinte. Confirmou, porém, que o governador Miguel Arraes está empenhado em conseguir a unidade da bancada federal do PMDB de Pernambuco em favor do mandato de quatro anos.